

MANUAL DE NORMAS PARA ELABORAÇÃO DE TCC

Unai/MG - 2025

MANUAL DE NORMAS PARA ELABORAÇÃO DE TCC

Sumário

MANUAL DE NORMAS PARA ELABORAÇÃO DE TCC	2
ORIENTAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA.....	6
1. O QUE É UM PROJETO?	7
2. PROJETO DE PESQUISA	7
3. ESTRUTURA FORMAL DO PROJETO	7
3.1. Pré textuais	7
3.2. Textuais	8
3.3. Pós-Textuais	8
4. DEFININDO O TEMA (O QUE PESQUISAR?).....	8
5. DELIMITAÇÃO DO TEMA.....	9
6. PROBLEMA.....	9
7. FORMULAÇÃO DE HIPÓTESES	10
7.1. Características das Hipóteses	10
8. OBJETIVOS.....	11
8.1. GERAL.....	11
8.2. ESPECÍFICOS:.....	12
NÍVEL DE CONHECIMENTO/SABER	12
9. METODOLOGIA (Como pesquisar?)	14
9.1. Classificação das pesquisas (SEGUIR A ORDEM)	14
9.1.1. Quanto a natureza.....	15
9.1.2. Quanto a forma de abordagem (segundo Gil, 1991)	15
9.1.3. Quanto aos objetivos	16
9.1.4. Quanto aos procedimentos técnicos.....	16
9.2. Sobre a Pesquisa de Campo	17
9.2.1.1. Técnicas para coleta de dados em Pesquisa de Campo	18
9.3. Sobre o método (dentre vários, apresento aqui apenas alguns)	18
10. JUSTIFICATIVA (Por que pesquisar?).....	20
11. QUADRO TEÓRICO (Embasamento Teórico).....	20
12. CRONOGRAMA (Por quanto tempo pesquisar?).....	21
13. REFERÊNCIAS (a partir de quais fontes?)	21
ORIENTAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA.....	23
1. NORMAS DE APRESENTAÇÃO DO PROJETO	23
1.1. PRÉ-TEXTUAIS.....	23
1.1.1. CAPA - (espaço simples entre os elementos que a compõem)	23

1.1.2.	FOLHA DE ROSTO (Espaço simples entre os elementos que a compõem)	
	24	
1.1.3.	SÚMARIO	24
1.2.	TEXTUAIS	24
1.3.	INFORMAÇÕES ADICIONAIS	25
1.4.	A LINGUAGEM DO PROJETO	25
1.5.	ELABORANDO O PROJETO – CONSELHOS ÚTEIS	26
1.5.1.	Preparação	26
1.5.2.	A redação	26
1.5.3.	O estresse	26
1.5.4.	Os bloqueios	27
1.6.	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO E FORMATAÇÃO	27
2.	PAPEL, FORMATO E IMPRESSÃO	27
2.1.	MARGENS	28
2.2.	PARÁGRAFOS	28
2.3.	LAYOUT	28
2.4.	PAGINAÇÃO	28
2.5.	ESPAÇAMENTO	28
2.6.	NUMERAÇÃO PROGRESSIVA DOS TÍTULOS E SUBTÍTULOS:	29
2.7.	CITAÇÕES:	29
2.7.1.	REFERENCIAL DAS CITAÇÕES	30
2.8.	REFERÊNCIAS	30
	ORIENTAÇÕES PARA ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DE ARTIGO CIENTÍFICO	
		31
1.	APRESENTAÇÃO	32
2.	DEFINIÇÃO	32
3.	OBJETIVO	33
4.	ORGANIZAÇÃO DO TEXTO	33
5.	ELEMENTOS QUE CONSTITUEM UM ARTIGO	33
5.1.	ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS:	33
5.2.	ELEMENTOS TEXTUAIS	35
5.3.	ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS	35
6.	TÍTULO	35
7.	AUTOR (ES)	35
8.	RESUMO/ ABSTRACT	35
9.	PALAVRAS-CHAVE/ KEY WORDS	35

10.	INTRODUÇÃO – IMPORTANTE	36
11.	DESENVOLVIMENTO E DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS	36
12.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
13.	REFERÊNCIAS	37
14.	NORMAS DE FORMATAÇÃO DO ARTIGO.....	37
14.1.	PAPEL, FORMATO E IMPRESSÃO	37
14.2.	MARGENS	37
14.3.	LAYOUT.....	38
14.4.	PAGINAÇÃO.....	38
14.5.	ESPAÇAMENTO	38
14.6.	NUMERAÇÃO PROGRESSIVA DOS TÍTULOS E SUBTÍTULOS:.....	38
14.7.	CITAÇÕES:	39
14.7.1.	Referencial das Citações.....	39
14.8.	Epígrafes.....	40
14.9.	REFERÊNCIAS	40
14.9.1.	REGRAS PARA APRESENTAÇÃO DE REFERÊNCIAS – EXEMPLOS (NORMA 6023, 2002)	41
14.10.	LINGUAGEM DE TRABALHOS ACADÊMICOS	42
14.11.	ENTREGA DA VERSÃO DIFINITIVA DO TCC	43

ORIENTAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA

1. O QUE É UM PROJETO?

Projeto, do latim pro-jicere: literalmente é colocar adiante.

A elaboração de qualquer projeto depende de dois fatores fundamentais:

- A capacidade de construir uma imagem mental de uma situação futura;
- A capacidade de conceber um plano de ação a ser executado em um tempo determinado que vá permitir sua realização.

2. PROJETO DE PESQUISA

O projeto é uma das etapas componentes do processo de elaboração, execução e apresentação da pesquisa. Esta necessita ser planejada com extremo rigor, caso contrário o investigador, em determinada altura, encontrar-se-á perdido num emaranhado de dados colhidos, sem saber como dispor dos mesmos ou até desconhecendo seu significado e importância.

Em uma pesquisa, nada se faz ao acaso. Desde a escolha do tema, fixação dos objetivos, determinação da metodologia, coleta dos dados, sua análise e interpretação para a elaboração do relatório final (artigo, monografia, dissertação e tese, etc.), tudo é previsto no projeto de pesquisa.

Um projeto de pesquisa deve, portanto, responder às clássicas questões e, após executado, resultar no ARTIGO CIENTÍFICO.

No projeto de pesquisa define-se:

- Que fazer;
- Porque fazer;
- Para quem fazer;
- Onde fazer;
- Como, com que, quanto e quando fazer;
- Com quanto fazer e como pagar;
- Quem vai fazer.

3. ESTRUTURA FORMAL DO PROJETO

3.1. Pré textuais

- Capa
- Página de rosto
- Sumário

- Lista de ilustrações (gráficos, tabelas e quadros), seguidas do número da página em que se encontram. (opcional)
- Lista de símbolos e abreviaturas (opcional)

3.2. Textuais

- Introdução (Apresentação do tema e do problema)
- Hipóteses
- Objetivos (Geral e Específicos)
- Metodologia
- Justificativa
- Quadro teórico ou Fundamentação teórica
- Cronograma

3.3. Pós-Textuais

- Referências (Normas 6023 e 10520) Anexos e apêndices (opcionais) OBS: Cada elemento deve estar em uma página, com exceção dos objetivos.

4. DEFININDO O TEMA (O QUE PESQUISAR?)

O tema é o assunto que se deseja provar ou desenvolver. Pode surgir de uma dificuldade prática enfrentada pelo coordenador, da sua curiosidade científica, de desafios encontrados na leitura de outros trabalhos ou da própria teoria.

Do tema é feita a delimitação que deve ser dotada de um sujeito e um objeto. Já o título, acompanhado ou não por subtítulo, difere do tema. Enquanto este último sofre um processo de delimitação e especificação, para torná-lo viável à realização da pesquisa, o título sintetiza o conteúdo da mesma.

Santos (2004) sugere que o pesquisador faça cinco perguntas sobre o tema:

- Ele agrada e motiva?
- Possui relevância social e acadêmica?
- Há fontes de pesquisa sobre ele?
- Quais são os autores mais representativos do tema?
- Há material (livros, periódicos etc.) sobre o tema? Onde encontrá-lo?

Exemplo de tema:

- a) A promoção da saúde mental na Atenção Primária
- b) O uso racional de medicamentos na atenção básica

- c) A atuação interdisciplinar no cuidado ao idoso
- d) Prevenção de zoonoses em áreas rurais
- e) O papel da fisioterapia na reabilitação pós-COVID-19
- f) Práticas integrativas e complementares no SUS

5. DELIMITAÇÃO DO TEMA

- a) A promoção da saúde mental entre adolescentes do ensino médio na rede pública de Unaí-MG
- b) O uso racional de antibióticos por pacientes atendidos na atenção básica em Unaí-MG
- c) A atuação multiprofissional no acompanhamento de idosos com doenças crônicas nas unidades de saúde de Unaí-MG
- d) O impacto das práticas integrativas e complementares na qualidade de vida de pacientes com dor crônica em Unaí-MG
- e) O papel da vigilância sanitária no controle de zoonoses em comunidades rurais do município de Unaí-MG

6. PROBLEMA

O conceito de problema de pesquisa pode ser entendido como uma questão que desperta interesse e curiosidade cujas informações parecem não ser suficientes para a solução. É preciso muita atenção e precisão na sua formulação. Deve ser relevante. O número e a qualidade das questões e respostas variam em função da extensão e profundidade do domínio já existente a respeito do assunto. É o que se pretende resolver por intermédio do projeto;

- a) Relacionado ao tema delimitado;
- b) Esclarece a dificuldade específica para a qual o projeto, busca uma solução;
- c) Apresentado na forma interrogativa, ou seja, questionar o tema; Verificar se o problema:
- d) Pode ser enunciado em forma de pergunta?
- e) Corresponde a interesses pessoais (capacidade), sociais e científicos, isto é, de conteúdo e metodológicos?
- f) Esses interesses estão harmonizados?
- g) Pode ser objeto de investigação sistemática, controlada e crítica?
- h) Pode ser empiricamente verificado em suas consequências?

Exemplo:

- a) As estratégias de atenção psicossocial têm sido eficazes na prevenção do suicídio entre adolescentes em Unaí-MG?

- b) A atuação multiprofissional na atenção básica tem contribuído para o controle da hipertensão arterial em idosos em Unaí-MG?
- c) O uso de plantas medicinais orientado por profissionais de saúde influencia positivamente o bem-estar de pacientes com dores crônicas em Unaí-MG?
- d) A educação em saúde realizada por agentes comunitários tem melhorado a adesão ao tratamento de pacientes com diabetes tipo 2 em Unaí-MG?
- e) As ações de vigilância em saúde têm sido suficientes para o controle da leishmaniose em regiões rurais do município de Unaí-MG?

7. FORMULAÇÃO DE HIPÓTESES

O Problema, a pesquisa e as hipóteses estão intimamente ligados. Entende-se a hipótese como uma declaração que antecipa a relação entre duas ou mais variáveis. A hipótese é uma resposta antecipada do pesquisador, que a deduziu da revisão bibliográfica.

Nos estudos quantitativos pode ser colocada à prova para determinar sua validade. A hipótese conduz a uma verificação empírica e tornar-se importante para que a pesquisa apresente resultados úteis.

A formulação de hipóteses deriva necessariamente do problema de pesquisa. Ela é a resposta da pergunta (problema). É enunciada sob a forma de uma afirmação, ainda provisória, que o autor do trabalho está enunciando um conhecimento.

A elaboração do problema de pesquisa e o enunciado de hipótese parecem próximos, mas a hipótese se caracteriza por apresentar uma força explicativa provisória, que será verificada no trabalho de campo.

Quando se tratar de estudos quantitativos, o pesquisador deve formular hipóteses a serem comprovadas via de testes estatísticos. Uma hipótese de pesquisa pode orientar a estruturar o trabalho. A principal resposta é denominada hipótese básica, podendo ser complementada por outras, que recebem a denominação de secundárias, organizadas em um só parágrafo.

As hipóteses surgem de observação, resultados de outras pesquisas, teorias, intuição

7.1. Características das Hipóteses

- Consistência lógica
- Verificabilidade
- Simplicidade
- Relevância
- Apoio teórico
- Especificidade
- Clareza

- Profundidade
- Originalidade

Uma hipótese aplicável deve:

- ser conceitualmente clara;
- ser específica (identificar o que deve ser observado);
- ter referências empíricas (verificável);
- ser parcimoniosa (simples);
- estar relacionada com as técnicas disponíveis;
- estar relacionada com uma teoria.

Exemplo:

- a) As ações psicossociais desenvolvidas nas escolas públicas de Unaí-MG não têm sido efetivas na prevenção do comportamento suicida entre adolescentes, possivelmente devido à ausência de uma abordagem multiprofissional e à falta de continuidade nas estratégias implementadas.
- b) A atuação das equipes multiprofissionais da Estratégia Saúde da Família em Unaí-MG tem contribuído significativamente para a redução da pressão arterial entre idosos hipertensos cadastrados, especialmente quando há adesão ao plano terapêutico individualizado.
- c) O uso de fitoterápicos por pacientes atendidos na rede básica de saúde de Unaí-MG não tem apresentado resultados eficazes, possivelmente em função da ausência de acompanhamento farmacêutico e da utilização sem orientação adequada.

8. OBJETIVOS

Constituem-se em declarações claras e explícitas do “para que se deseja estudar o fenômeno ou assunto”, ou seja, o que se pretende alcançar com a realização da pesquisa. Assim os objetivos devem ser iniciados com verbos que expressem ação, tais como, verificar, analisar, descobrir e determinar, entre outros.

8.1. GERAL

- Definir, de forma ampla e abrangente, o propósito central da pesquisa, ou seja, o resultado principal que se deseja alcançar ao final do estudo. Trata-se de um objetivo geral, de caráter mais amplo e de longo prazo.
- Iniciar a frase com o verbo sempre no infinitivo. Utiliza-se verbos “abstratos”.

- Deve conter apenas 01 (um) objetivo Geral.

8.2. ESPECÍFICOS:

- Descrição e definição dos detalhes dos resultados esperados;
- São os objetivos de curto prazo.
- Tem função instrumental, operacional;
- Resultados parciais a serem alcançados para se chegar ao objetivo geral.

EXEMPLOS APLICÁVEIS A OBJETIVOS

a) quando a pesquisa tem o objetivo de conhecer:

Apontar, citar, classificar, conhecer, definir, descrever, identificar, reconhecer, relatar;

b) quando a pesquisa tem o objetivo de compreender:

Compreender, concluir, deduzir, demonstrar, determinar, diferenciar, discutir, interpretar, localizar, reafirmar;

c) quando a pesquisa tem o objetivo de aplicar:

Desenvolver, empregar, estruturar, operar, organizar, praticar, selecionar, traçar, otimizar, melhorar;

d) quando a pesquisa tem o objetivo de analisar:

Comparar, criticar, debater, diferenciar, discriminar, examinar, investigar, provar, ensaiar, medir, testar, monitorar, experimentar;

e) quando a pesquisa tem o objetivo de sintetizar:

Compor, construir, documentar, especificar, esquematizar, formular, produzir, propor, reunir, sintetizar;

f) quando a pesquisa tem o objetivo de avaliar:

Argumentar, avaliar, contrastar, decidir, escolher, estimar, julgar, medir, selecionar.

LISTA DE ALGUNS VERBOS OPERACIONAIS

NÍVEL DE CONHECIMENTO/SABER

Apreciar	Definir	Identificar	Repertoriar
Analisar	Demonstrar	Julgar	Resolver
Escolher	Nomear	Listar	Selecionar
Citar	Designar	Medir	Estruturar
Classificar	Diferenciar	Opor	Traduzir
Comparar	Distinguir	Provar	Transpor
Controlar	Estimar	Reconhecer	Verificar
Descobrir	Avaliar	Redigir	
Descrever	Explicar	Reagrupar	

NÍVEL DE SABER/FAZER

Calcular	Dominar	... e todos os verbos técnicos
Construir	Localizar	
Consertar	Modelar	
Desenvolver (método)	Organizar	
Diagnosticar (manutenção)	Praticar	
Executar	Preparar	
Gerenciar (informática)	Realizar	
Instalar	Transformar	
Integrar	Utilizar	

EXEMPLOS

Objetivo Geral:

- Avaliar a efetividade das ações multiprofissionais de promoção da saúde mental entre adolescentes das escolas públicas de Unaí-MG.
- Analisar a contribuição das equipes da atenção básica na prevenção e controle da hipertensão arterial em idosos do município de Unaí-MG.

Objetivos Específicos:

Do exemplo a – Saúde Mental:

- Identificar as principais estratégias utilizadas pelas equipes multiprofissionais na promoção da saúde mental de adolescentes.
- Verificar a percepção de estudantes e profissionais sobre a efetividade das ações psicossociais desenvolvidas nas escolas públicas.
- Discutir os impactos dessas ações na redução de comportamentos de risco entre adolescentes de Unaí-MG.

Do exemplo b – Hipertensão:

- Mapear os principais fatores de risco associados à hipertensão em idosos atendidos na atenção básica em Unaí-MG.
- Avaliar a adesão dos idosos ao tratamento proposto pelas equipes de saúde da família.
- Investigar os resultados clínicos obtidos após a implementação de estratégias educativas e acompanhamento multiprofissional.

9. METODOLOGIA (Como pesquisar?)

Método científico é o conjunto de processos ou operações mentais que se deve empregar na investigação. É a linha de raciocínio adotada no processo de pesquisa.

Indica os procedimentos (ferramentas) que serão adotados durante a realização do trabalho, considerando:

- a) Passos que serão dados durante o desenvolvimento do projeto e como serão dados esses passos (instrumentos; ferramentas);
- b) Quais as condições para a realização do trabalho:
 - Infraestrutura
 - Ambiente
 - Recursos materiais
 - Recursos financeiros
- c) Buscará respostas para: Como? Onde? E quem?
- d) O universo e a amostra a serem pesquisados (se for o caso);
- e) Tipo de pesquisa e instrumento de coleta de dados a serem adotados;
- f) Identificar se é um estudo de caso.

9.1. Classificação das pesquisas (SEGUIR A ORDEM)

9.1.1. Quanto a natureza

Pesquisa Básica: objetiva gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais.

Pesquisa Aplicada: objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigida à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais.

9.1.2. Quanto a forma de abordagem (segundo Gil, 1991)

Pesquisa Quantitativa: considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-los e analisá-los. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas (percentagem,

média, moda, mediana, desvio padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão, etc...).

Pesquisa Qualitativa: considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicos no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

A investigação científica depende de um “conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos” (Gil, 1999, p.26) para que seus objetivos sejam atingidos: os métodos científicos.

OBSERVAÇÃO

- A opção pelo método de pesquisa, quantitativo e/ou qualitativo, orienta-se pela formulação do problema de pesquisa, objetivos e hipóteses.
- Qualquer que seja a escolha, esta deve estar claramente definida e justificada no tópico referente à metodologia.
- Abordagem qualitativa pode ser requerida nessas situações:
 - ✓ Para uma pesquisa de levantamento preliminar-piloto, base para a elaboração de um questionário, ou ainda, como suporte necessário para explicar os porquês das relações identificadas na pesquisa quantitativa.
 - ✓ Pode ser utilizado como único método, dependendo da natureza do problema de pesquisa.
 - ✓ A utilização das técnicas neste campo qualitativo devem ser adotadas, evitando sua utilização pelo folclórico mito de ser mais fácil, por ser subjetiva.

9.1.3. Quanto aos objetivos

Pesquisa Exploratória: visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses. Envolve levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; análise de exemplos que estimulem a compreensão. Assume, em geral, as formas de Pesquisas Bibliográficas e Estudos de caso.

Pesquisa Descritiva: visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Descreve características de populações ou fenômenos. Assume, em geral, a forma de coleta de dados através de levantamento.

Ex: Pesquisas eleitorais que indicam a relação entre preferência partidária e escolaridade. Censo.

Pesquisa Explicativa: visa identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Aprofunda o conhecimento da realidade porque explica a razão, o “por que” das coisas. Trabalha com o cruzamento de informações ou dados que se referem a variáveis ou categorias sociológicas (por exemplo: comportamentos, atitudes, valores ou características prevalentes em determinados segmentos e grupos sociais, como classe social, religião, residência na cidade ou no campo, etc.) Quando realizada nas ciências naturais requer o uso do método experimental e nas ciências sociais requer o uso do método observacional. Quando o pesquisador examina prováveis relações entre duas ou mais variáveis, ele busca, quase sempre, apresentar explicações causais para determinado fenômeno social. Assume, em geral, as formas de Pesquisa Experimental e Pesquisa Ex-post-facto.

9.1.4. Quanto aos procedimentos técnicos

Pesquisa Bibliográfica: quando elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e atualmente com material disponibilizado na Internet.

Pesquisa Documental: quando elaborada a partir de materiais que NÃO receberam tratamento analítico. É utilizada em centros de pesquisa, museus, centros de documentação e registro, etc.

Pesquisa Experimental: quando se determina um objeto de estudo, selecionam-se as variáveis que seriam capazes de influenciá-lo, definem-se as formas de controle e de observação dos efeitos que a variável produz no objeto. A pesquisa experimental é apropriada para objetos como porções líquidas, bactérias, ratos, etc. Quando se trata de experimentar objetos sociais, com pessoas, grupos e instituições, a pesquisa experimental não é a melhor opção.

Estudo de caso: quando envolve o estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos de maneira que se permita o seu amplo e detalhado conhecimento. É uma categoria de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente. Pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida, como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa ou uma unidade social. Visa conhecer o seu “como” e os seus “porquês”, evidenciando a sua unidade e identidade próprias. É uma investigação que se assume como particularística, debruçando-se sobre uma situação específica, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico. É realizada a partir de um caso particular e, posteriormente, é realizada uma análise comparativa com outros casos, fenômenos ou padrões existentes.

Pesquisa ação: quando concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo. Os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Pesquisa Participante: quando se desenvolve a partir da interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas. Como na pesquisa-ação, a participante caracteriza-se pela interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas. Porém a pesquisa-ação supõe uma ação planejada, de caráter social, educacional, técnico ou outro.

OBSERVAÇÃO

Toda pesquisa requer um embasamento teórico. Nele é preciso observar a teoria de base que dará sustentação ao trabalho, a revisão bibliográfica e a definição dos termos.

9.2. Sobre a Pesquisa de Campo

Sobre a Pesquisa de Campo: De acordo com MARCONI e LAKATOS (1996), a pesquisa de campo é uma fase que é realizada após os estudos bibliográficos, para que o pesquisador tenha um bom conhecimento sobre o assunto, pois é nesta etapa que ele vai definir os objetivos da pesquisa, definir qual é o meio de coleta de dados e a metodologia aplicada.

Este tipo de pesquisa é baseada em informações provenientes de entrevistas, questionários, pesquisas e observações e é alicerçada em fundamentação teórica consistente. Exige a determinação das técnicas de coleta de dados mais apropriadas à natureza do tema e, ainda, a definição das técnicas que serão empregadas para o registro e análise.

9.2.1.1. Técnicas para coleta de dados em Pesquisa de Campo

A principal forma de coleta de dados é a leitura (livros, revistas, jornais, sites, CDs etc.), que certamente é utilizada para todos os tipos de pesquisa. Esta técnica também é chamada de pesquisa bibliográfica. Pode-se utilizar questionário fechado, questionário aberto, formulário, entrevista estruturada ou fechada, entrevista semiestruturada, entrevista aberta ou livre, entrevista de grupo, discussão de grupo, observação dirigida ou estruturada, observação livre, etc.

9.3. Sobre o método (dentre vários, apresento aqui apenas alguns)

O método, segundo Garcia (1998, p.44), representa um procedimento racional e ordenado (forma de pensar), constituído por instrumentos básicos, que implica utilizar a reflexão e a experimentação, para proceder ao longo do caminho (significado etimológico de método) e alcançar os objetivos preestabelecidos no planejamento da pesquisa (projeto).

Segundo Lakatos e Marconi (1995, p. 106), os métodos podem ser subdivididos em métodos de abordagem e métodos de procedimentos.

MÉTODO DE ABORDAGEM – diz respeito à concepção teórica utilizada pelo pesquisador.

a) Dedutivo: Parte de teorias e leis mais gerais para a ocorrência de fenômenos particulares.

Todo homem é mortal: universal, geral; João é homem; particular;

Logo, João é mortal. Conclusão

b) Indutivo: O estudo ou abordagem dos fenômenos caminha para planos cada vez mais abrangentes, indo das constatações mais particulares às leis e teorias mais gerais.

O calor dilata o ferro; particular; O calor dilata o cobre; particular;

O calor dilata o bronze; particular;

O ferro, o cobre e o bronze são metais

Logo, o calor dilata os metais universal, geral.

c) Dialético: que penetra o mundo dos fenômenos através de sua ação recíproca, da contradição inerente ao fenômeno e da mudança dialética que ocorre na natureza e na sociedade.

MÉTODO DE PROCEDIMENTO - relaciona-se à maneira específica pela qual o objeto será trabalhado durante o processo de pesquisa.

d) Monográfico: Para Lakatos e Marconi (1996, p. 151) é “[...] um estudo sobre um tema específico ou particular de suficiente valor representativo e que obedece a rigorosa metodologia e investiga determinado assunto não só em profundidade, mas em todos os seus ângulos e aspectos, dependendo dos fins a que se destina”. O método monográfico, ou estudo de caso, consiste na observação de determinados indivíduos, profissões, condições, instituições, grupos ou comunidades, com a finalidade de obter generalizações. O estudo monográfico pode também abranger o conjunto das atividades de um grupo social particular, como, por exemplo: as cooperativas, um grupo de indígenas, os delinquentes juvenis ou os idosos na sociedade atual.

e) Comparativo: Consiste em investigar coisas ou fatos e explicá-los segundo suas semelhanças e suas diferenças. Este método é de grande valia e sua aplicação se presta nas diversas áreas das ciências, principalmente nas ciências sociais. Esta utilização deve-se pela possibilidade que o estudo oferece de trabalhar com grandes grupamentos humanos em universos populacionais diferentes e até distanciados pelo espaço geográfico. (FACHIN, 2001, p.37). O método comparativo realiza comparações com a finalidade de verificar semelhanças e explicar divergências. É um método usado tanto para comparações de grupos no presente, no passado, ou entre os existentes e os do passado, quanto entre sociedades de iguais ou de diferentes estágios de desenvolvimento. Exemplos: pesquisa sobre as classes sociais no Brasil, na época colonial e atualmente; pesquisa sobre os aspectos sociais da colonização portuguesa e espanhola na América Latina.

f) Estatístico: Método que implica em números, percentuais, análises estatísticas, probabilidades. Quase sempre associado à pesquisa quantitativa. Para Fachin (2001, p. 46), este método se fundamenta nos conjuntos de procedimentos apoiados na teoria da amostragem e, como tal, é indispensável no estudo de certos aspectos da realidade social em que se pretenda medir o grau de correlação entre dois ou mais fenômenos. Para o emprego desse método, necessariamente o pesquisador deve ter conhecimentos das noções básicas de estatística e saber como aplicá-las. O método estatístico fundamenta-se na utilização da teoria estatística das probabilidades. Suas conclusões apresentam grande probabilidade de serem verdadeiras, embora admitam certa margem de erro. A manipulação estatística permite comprovar as relações dos fenômenos entre si, e obter generalizações sobre sua natureza, ocorrência ou significado. Um exemplo: pesquisa sobre a correlação entre nível de escolaridade e número de filhos.

OBSERVAÇÃO:

Todos os elementos devem estar presentes, obrigatoriamente, no delineamento metodológico da pesquisa, bem como nessa ordem: Natureza, objetivo, abordagem, procedimento técnico e método (de abordagem e de procedimento).

10. JUSTIFICATIVA (Por que pesquisar?)

É o único item do projeto que apresenta respostas à questão por quê? De suma importância, geralmente é o elemento que contribui mais diretamente na aceitação da pesquisa pela (s) pessoa(s) ou entidades que vai financiá-la.

A justificativa consiste em uma exposição sucinta, porém completa, das razões de ordem teórica e dos motivos de ordem prática que tornam importante a realização da pesquisa.

Deve enfatizar:

- O estágio em que se encontra a teoria respeitante ao tema;
- As contribuições teóricas que a pesquisa pode trazer: confirmação geral, confirmação na sociedade particular em que se insere a pesquisa, especificação para casos particulares, clarificação da teoria, resolução de pontos obscuros;
- A importância do tema do ponto de vista geral;
- A importância do tema para casos particulares em questão;
- Possibilidade de sugerir modificações no âmbito da realidade abarcada pelo tema proposto;
- Descoberta de soluções para casos gerais e/ou particulares.
- A justificativa difere da revisão da bibliografia e, por este motivo, não apresenta citações de outros autores.

11. QUADRO TEÓRICO (Embasamento Teórico)

Respondendo ainda à questão como? Aparecem aqui os elementos de fundamentação teórica da pesquisa e, também, a definição dos conceitos empregados. Envolve a montagem do quadro referencial teórico, de abordagem clássica ou atual, ligado diretamente ao problema de pesquisa, que o aluno utilizará para obter subsídios, visando definir, com mais clareza, os diversos aspectos a serem objeto de levantamento de campo.

É a construção de uma base conceptual organizada e sistematizada do conhecimento disponível pertinente a ser pesquisado. Buscam-se teorias, abordagens e estudos que permitam compreender o fenômeno de múltiplas perspectivas. O papel do pesquisador é de promover um diálogo entre diferentes autores.

Todo projeto de pesquisa deve conter as premissas ou pressupostos teóricos sobre os quais o pesquisador fundamentará sua interpretação. A base teórica deve ser

expressa de modo sintético, objetivo, estabelecendo, primordialmente um diálogo entre a teoria e o problema a ser investigado.

12. CRONOGRAMA (Por quanto tempo pesquisar?)

A elaboração do cronograma responde à pergunta quando? A pesquisa deve ser dividida em partes, fazendo-se a previsão do tempo necessário para passar de uma fase a outra. Não esquecer que, se determinadas partes podem ser executadas simultaneamente, pelos vários membros da equipe, existem outras que dependem das anteriores, como é o caso da análise e interpretação, cuja realização depende da codificação e tabulação, só possíveis depois de colhidos os dados.

EVENTO	FE	MA	AE	MA	JU	JU
Escolha do Tema de Pesquisa	X					
Objetivos (Geral e Específicos) Hipótese(s)	X					
Metodologia Justificativa		X				
Entrega parcial do PP		X				
Quadro teórico ou Fundamentação teórica						
Entrega do PP			X			

13. REFERÊNCIAS (a partir de quais fontes?)

Deve indicar SOMENTE as obras que foram citadas no projeto de pesquisa.

A NBR 6023 (2018) define a referência como: “Conjunto padronizado de elementos descritivos, retirados de um documento, que permite sua identificação individual”.

A lista de referências se localizará no final do trabalho, depois das Considerações Finais e obedecerá às seguintes regras:

- As publicações devem ter sido mencionadas, OBRIGATORIAMENTE,
- no texto do trabalho e devem obedecer às Normas da ABNT 6023/2000.
- As referências, ao final do trabalho, devem ser justificadas, em espaço simples e separadas entre si por um espaço, obedecendo a ORDEM ALFABÉTICA, em fonte 12.
- O elemento usado para destacar o título negrito deve ser uniforme em todas as referências.
- Os elementos essenciais das referências são: autor (es), título, edição, local, editora e data de publicação.

DEVE-SE UTILIZAR REFERÊNCIAS ATUAIS DOS ÚLTIMOS 5 ANOS, EXCETO QUANDO SE UTILIZAM AUTORES REFERÊNCIA NO ESTUDO.

EX: Ao falar de Psicanálise citar

FREUD, Sigmund. Conferência XXXI: a dissecação da personalidade psíquica. Rio de Janeiro: Imago, 1932.

ORIENTAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA

1. NORMAS DE APRESENTAÇÃO DO PROJETO

EXTENSÃO

- Não há exigência quanto ao número de páginas.
- Cada elemento deve estar em uma página, em separado, como exceção da Introdução, que deve conter tema e problema

1.1. PRÉ-TEXTUAIS

1.1.1. CAPA - (espaço simples entre os elementos que a compõem)

- a) Logomarca da IES e logo abaixo o nome da Instituição e Curso – espaço simples, tamanho 14 em negrito.
- b) Nome do autor – dois espaços simples abaixo da margem superior, tamanho 14 em negrito.

- c) Título – deve ser escrito em tamanho 16 (SOMENTE NA CAPA), fonte Times New Roman, em letras maiúsculas.
- d) Subtítulo - deve ser escrito em tamanho 14, fonte Times New Roman, em letras minúsculas.
- e) Do nome do autor para título - espaços simples, a apresentação deve ser centralizada e a disposição do texto deverá ser esteticamente proporcional, com o título ocupando, de modo aproximado, a metade da folha.
- f) Do título para o subtítulo – separado por dois pontos, espaço simples.
- g) Do Título/Subtítulo para o local para mês e ano – aproximadamente 19 espaços simples, fonte 12.
- h) Do local para mês e ano – espaço simples, Times New Roman, fonte 12

1.1.2. FOLHA DE ROSTO (Espaço simples entre os elementos que a compõem)

- a) Nome do autor – dois espaços simples abaixo da margem superior, tamanho 14. Do nome do autor para título - espaços simples, a apresentação deve ser centralizada e a disposição do texto deverá ser esteticamente
- b) proporcional, com o título ocupando, de modo aproximado, a metade da folha.
- c) Do título para o subtítulo – separado por dois pontos, espaço simples. Título: fonte: Time New Roman, tamanho 16 (SOMENTE NA FOLHA DE ROSTO), em letras maiúsculas e Subtítulo tamanho 14 em letras minúsculas.
- d) Do Título/Subtítulo para natureza do trabalho - aproximadamente 4 espaços simples.
- e) Natureza do trabalho – da metade da folha para a direita, espaço simples, fonte 12.
- f) Natureza do trabalho para local – aproximadamente 12 espaços simples.
- g) Do local para mês e ano – espaço simples

1.1.3. SÚMARIO

Relação das principais divisões do trabalho (em números arábicos) na ordem que aparecem no texto

1.2. TEXTUAIS

PARTE TEXTUAL FORMADA POR:

- Introdução: parte inicial do projeto que deve apresentar o assunto, sua delimitação (tema), o problema que vai ser investigado e os conceitos que serão discutidos, sendo válida a utilização da citação bibliográfica.
- Hipóteses Iniciais
- Objetivos: (Geral e Específicos)
- Metodologia: ou explicitação do caminho a seguir.
- Justificativa: parte que possibilita ao autor mostrar o valor de sua pesquisa.
- Quadro teórico ou revisão da literatura: indicação das fontes que servirão de fundamento ao trabalho.
- Cronograma: parte que dá uma visão do tempo que vai ser dispendido na pesquisa
- Recursos: (no caso de projetos financiados por alguma agência)
- Parte pós-textual, formada por:
 - Referências (parte obrigatória).
 - Apêndice: Elemento opcional, elaborado pelo autor do artigo, para completar sua argumentação.
 - Anexo: Elemento opcional, não elaborado pelo autor, que serve de comprovação e ilustração de aspectos do trabalho.

OBSERVAÇÃO:

O projeto não tem considerações finais. Cada Elemento deve estar em uma

1.3. INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- Siglas: devem suceder o nome completo quando aparecem pela primeira vez.
- Equações e fórmulas: devem aparecer destacadas no texto
- Ilustrações: devem ser identificadas na parte inferior, numeradas com algarismos arábicos, por ordem de ocorrência no texto, indicando a fonte.

1.4. A LINGUAGEM DO PROJETO

Nunca é demais lembrar a importância da linguagem, principalmente quando se trata de um trabalho científico, e, para garantir um bom texto, alguns aspectos devem ser observados:

- Linguagem clara, correta e precisa;
- Coerência na argumentação;
- Coesão das ideias e fidelidade às fontes consultadas, que começam pelo domínio do assunto.

- Para manter a objetividade da linguagem, é importante que sejam observados os seguintes pontos:
- Impessoalidade (verbos na 3ª pessoa do singular + se, ao longo do texto), com observância do tempo verbal, que deve ser o futuro, uma vez que o trabalho ainda vai se concretizar, com exceção da introdução ou da fundamentação teórica, que devem exigir outro tempo.
- Objetividade, afastando as expressões: “eu penso”, “eu acho”, “parece-me”, que não têm valor científico.
- Estilo simples, mas científico, isto é, firmado em dados concretos, apresentados dentro do ponto de vista científico.
- Vocabulário técnico, ou seja, vocabulário comum, mas relativo ao ramo da ciência em estudo.
- Correção gramatical.
- Não se pode esquecer de que nada disso tem valor se o texto não for tecido, de acordo com os objetivos declarados na introdução e buscando respostas para as questões que motivaram a pesquisa. É esse o desafio que a ciência nos impõe.

1.5. ELABORANDO O PROJETO – CONSELHOS ÚTEIS

1.5.1. Preparação

Começar lendo duas a três obras/artigos que contenham um resumo da disciplina ou Tema. Não leia bastante sobre o tema, deve-se parar quando a mesma informação surge, se possuir pouco tempo, fixe-se somente em uma abordagem.

Antes de se concentrar numa tarefa específica, identifique os pontos mais importantes. Elimine de sua cabeça as idéias improdutivas (fora do contexto específico do trabalho) se forem pertinentes, guarde-as para trabalhos futuros.

1.5.2. A redação

Definido o tema, objetivos e a problemática, recomenda-se fazer um sumário preliminar que servirá para delimitação das partes do trabalho e que será modificado ao longo de sua realização.

Lembre-se, o projeto transformar-se-á no capítulo de introdução de seu trabalho (artigo, monografia, etc.). Nessa etapa não esqueça de documentar tudo, mesmo que seja em guardanapo de bar.

1.5.3. O estresse

Pequenos conselhos para desestressar:

- Durante o trabalho faça pequenas pausas de 5 min mesmo que olhar pela janela, tomar um cafezinho...
- Faça um alongamento e respire profundamente de tempos em tempos.
- Inútil dizer não estresse, só se faz isso ou resolvendo o problema ou buscando outra atividade.

1.5.4. Os bloqueios

É normal ocorrerem bloqueios durante a redação. Eles se apresentam como incapacidade total de começar a escrever ou sair de um ponto em que se está trabalhando. Quando isso ocorrer, o importante é escrever qualquer coisa, mesmo se for pouco ou não muito bom.

Discuta com os outros sobre seu bloqueio, sobre sua pesquisa, sobre seu projeto de pesquisa. Falar é mais simples que escrever e isso gera ideias.

Se trabalhar pouco todos os dias, ao menos trabalhe regularmente.

1.6. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO E FORMATAÇÃO

Lembre-se sempre que para seu trabalho existem três tipos de leitores: o leitor rápido, o leitor que acredita no que escreveu e o leitor que quer “saber”, aprender.

Em termos de estrutura e organização do trabalho, siga as normas da redação científica. Cada elemento deve estar em uma lauda diferente. A Introdução deve conter o tema e o problema de pesquisa. Evite muitos níveis de seções (ex. 10.2.4.3) isto torna difícil a orientação em relação ao conjunto.

Uma seção numerada para cada tema importante, mas muitas subseções cortam o texto! Não esqueça que os títulos indicam o conteúdo de uma seção e devem ser curtos e objetivos. Faça parágrafos curtos e evite frases longas.

2. PAPEL, FORMATO E IMPRESSÃO

Papel branco, formato A4 (21cm x 29,7), digitado no anverso das folhas, impresso em cor preta, podendo-se utilizar outras cores apenas para ilustrações (gráficos, etc.).

Observação:

As ilustrações devem ser colocadas nos projetos em casos, extremamente, necessários. Em toda parte textual e pós textual deve ser utilizada:

- Fonte Times New Roman, tamanho 12 para o texto, excetuando-se os títulos, indicativos de seção. As citações com mais de três linhas, notas de rodapé e legendas das tabelas e quadros que devem ser digitadas em tamanho 11.
- Reforça-se que as citações longas NÃO devem conter mais 10 de linhas.

2.1. MARGENS

- a) Margem Superior – 3 cm
- b) Margem Inferior – 2 cm
- c) Margem Esquerda – 3 cm
- d) Margem Direita – 2 cm

2.2. PARÁGRAFOS

Início de parágrafo - 1,5 cm da margem esquerda

2.3. LAYOUT

Cabeçalho e rodapé 1,25.

2.4. PAGINAÇÃO

- a) Todas as folhas do trabalho, a partir da folha de rosto, devem ser contadas sequencialmente, mas não numeradas.
- b) A numeração é colocada, a segunda folha da parte textual, em algarismos arábicos, no canto superior direito da folha.
- c) Havendo apêndice e anexo, suas folhas devem ser numeradas de maneira contínua, dando sequência à paginação do texto principal.

2.5. ESPAÇAMENTO

- a) Das entrelinhas - 1,5 cm

O texto deve ser digitado com espaço de 1,5, excetuando-se as citações de mais de três linhas, notas de rodapé, referências, legendas das ilustrações e das tabelas, natureza do trabalho, que devem ser digitados em espaço simples. (As referências, ao final do trabalho, devem ser separadas entre si por um espaço simples, justificadas e em ordem alfabética). Os títulos das seções devem ser

separados do texto que os precede e que os sucede por dois espaços simples. Na folha de rosto, a natureza do trabalho deve ser alinhada do meio da folha para a margem direita.

- b) Entre o texto da seção anterior e o subtítulo, e entre este e o texto que o segue, deve ser utilizado dois espaços simples.
- c) Notas de rodapé: destinam-se a prestar esclarecimentos, comprovar uma afirmação ou justificar uma informação que não deve ser incluída no texto. As notas devem limitar-se ao mínimo necessário. As notas devem ser digitadas na mesma página, identificadas por números.

2.6. NUMERAÇÃO PROGRESSIVA DOS TÍTULOS E SUBTÍTULOS:

- Seções primárias: os títulos, por serem as principais divisões de um texto, devem iniciar em folha distinta e ser escrito em maiúscula (CX ALTA), com negrito, fonte 14.
- Seções secundárias: os subtítulos devem ser digitados com todas as palavras em maiúscula (CX ALTA) e sem negrito, fonte 12.
- Seções terciárias devem ser digitadas com as letras iniciais em maiúscula (sem Cx Alta), em todas as palavras do título, fonte 12 (exceto os elementos de ligação, ex: de, com, em).

EXEMPLO:

- 1- CULTURA E EDUCAÇÃO
- 1.1 CONCEITO DE CULTURA
- 1.1.1 Diversidade de Culturas

2.7. CITAÇÕES:

A ABNT (NBR 6023/2018, p.1) define a citação como “menção de uma informação extraída de outra fonte” e a classifica como:

- a) Citação de citação: “Citação direta ou indireta de um texto em que não se teve acesso ao original” (Idem, ibidem).
- b) Citação direta: “Transcrição textual de parte da obra do autor consultado” (Idem, ibidem, p.2).
- c) Citação indireta: “Texto baseado na obra do autor consultado” (Idem, ibidem, p.2).

As citações podem aparecer no texto com até três linhas, entre aspas duplas. As aspas simples devem indicar citação dentro da citação e, com mais de três linhas, destacadas, com recuo de 4 cm da margem esquerda, com letra menor (11) e NÃO DEVEM ultrapassar 10 linhas);

2.7.1. REFERENCIAL DAS CITAÇÕES

OBSERVAÇÕES:

- Devem ser indicadas as supressões, comentários e destaques do seguinte modo:
 - a) supressões: [...]
 - b) acréscimos ou comentários: [...]
 - c) destaque: grifo ou negrito (indicar sempre, a autoria do grifo, com as expressões: grifo do autor ou grifo nosso).
- Quando os dados forem obtidos em palestras, debates, sala de aula, indicar entre parênteses (informação verbal), pondo em nota de rodapé os dados disponíveis.
- Nas citações, as referências devem se apresentar da seguinte forma: se, no texto, sobrenome do autor (só a primeira letra maiúscula) e, entre parênteses, o ano e a página; quando estiverem entre parênteses, a chamada pelo último sobrenome do autor deve vir toda em maiúscula, seguida do ano e da página.

Exemplos extraídos da NBR 6023 (2018, p.2):

- a) Oliveira e Leonardos (1943, p. 146) dizem que a “[...] relação da série São Roque com os granitos porfiróides pequenos é muito clara”.
- b) “A teleconferência permite ao indivíduo participar de um encontro nacional ou regional sem a necessidade de deixar seu local de origem” (NICHOLS, 1993, p.181).

Todos os procedimentos devem ser uniformes durante todo o texto.

2.8. REFERÊNCIAS

Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí – FACISA. Orientações para Elaboração do Projeto de Pesquisa. Unaí: Cathedral, 2009 - Revis. 2017.1.

FACHIN, Odília. Fundamentos de Metodologia. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 1996.

MICHEL, Maria. Helena. Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais. São Paulo: Atlas, 2005.

ORIENTAÇÕES PARA ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DE ARTIGO CIENTÍFICO

1. APRESENTAÇÃO

O trabalho de conclusão de Cursos de Especialização, da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí – FACISA, de Unaí/MG, deverá ser apresentado em formato de artigo científico, elaborado e de acordo com as normas já estabelecidas e com estas orientações.

Com a finalidade de facilitar a elaboração e avaliação do trabalho acadêmico, este texto define o artigo científico, apresenta os elementos que constituem sua estrutura, bem como as normas de sua formatação e apresentação e as características da linguagem que deverão nortear sua produção, tendo por base as seguintes Normas da ABNT:

- NBR 6022/2003
- NBR 6023/2002
- NBR 6028/2003
- NBR 10520/2002
- NBR 14724/2005.

Enfim, o que se espera é que as Orientações contribuam para maior clareza dos critérios que devem servir de parâmetro para a avaliação do trabalho.

2. DEFINIÇÃO

O artigo científico é definido pela ABNT (NBR 6023/2018, p.2) como “Parte de uma publicação com autoria declarada, que apresenta e discute ideias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento”.

Além disso, a mesma norma classifica o artigo como:

- Original, isto é, utilizado em relatos de experiência de pesquisa, estudo de caso, etc.;
- De revisão, ou estudo de um tema, estabelecendo um debate entre autores, com o objetivo de identificar a profundidade dos estudos desenvolvidos.

OBSERVAÇÃO

O artigo é RESULTADO DO PROJETO DE PESQUISA

3. OBJETIVO

O artigo científico tem como objetivo “permitir a divulgação dos resultados de trabalhos de pesquisa, para conhecimento público [...]” (GONÇALVES, 2004, p. 20).

Além disso, proporciona ao aluno a oportunidade de demonstrar parte dos conhecimentos teóricos e práticos assimilados durante o curso, dando a possibilidade de ter seu desempenho acadêmico avaliado, frente a um projeto proposto sob a orientação de um Professor, conforme a exigência da Instituição.

4. ORGANIZAÇÃO DO TEXTO

Segundo Gonçalves (2004, p. 24), a organização do texto “obedece a dois grandes paradigmas, de acordo com a área em que o estudo se insere”. O primeiro, conhecido pela sigla IDC - Introdução, Desenvolvimento (revisão da literatura e resultados obtidos) e Considerações Finais – é voltado para as Ciências Sociais.

O segundo, identificado pela sigla IRMRDC - Introdução, Desenvolvimento (revisão da literatura, materiais e método, resultados, discussão) e Considerações Finais, é utilizado pelas Ciências Naturais, Exatas, Tecnológicas e da Saúde.

5. ELEMENTOS QUE CONSTITUEM UM ARTIGO

5.1. ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS:

Capa

- Logomarca da IES e logo abaixo o nome da Instituição e Curso – espaço simples, tamanho 14 em negrito.
- Nome do autor – dois espaços simples abaixo da margem superior, tamanho 14 em negrito.
- Título – deve ser escrito em tamanho 16 (SOMENTE NA CAPA), fonte Times New Roman, em letras maiúsculas.
- Subtítulo - deve ser escrito em tamanho 14, fonte Times New Roman, em letras minúsculas.
- Do nome do autor para título - espaços simples, a apresentação deve ser centralizada e a disposição do texto deverá ser esteticamente proporcional, com o título ocupando, de modo aproximado, a metade da folha.
- Do título para o subtítulo – separado por dois pontos, espaço simples.
- Do Título/Subtítulo para o local para mês e ano – aproximadamente 19 espaços simples, fonte 12.
- Do local para mês e ano – espaço simples, Times New Roman, fonte 12

Folha de rosto

- Nome do autor – dois espaços simples abaixo da margem superior, tamanho 14.
- Do nome do autor para título - espaços simples, a apresentação deve ser centralizada e a disposição do texto deverá ser esteticamente proporcional, com o título ocupando, de modo aproximado, a metade da folha.
- Do título para o subtítulo – separado por dois pontos, espaço simples. Título: fonte: Time New Roman, tamanho 16 (SOMENTE NA FOLHA DE ROSTO), em letras maiúsculas e Subtítulo tamanho 14 em letras minúsculas.
- Do Título/Subtítulo para natureza do trabalho - aproximadamente 4 espaços simples.
- Natureza do trabalho – da metade da folha para a direita, espaço simples, fonte 12.
- Natureza do trabalho para local – aproximadamente 12 espaços simples.
- Do local para mês e ano – espaço simples

Folha de abertura do trabalho contendo: Título e/ou subtítulo, Nome do Autor e orientador, ambos com breve currículo em nota de rodapé (A nota de Rodapé deve estar separada do texto por um espaço simples de entrelinhas e por um traço horizontal, iniciado na margem esquerda. A fonte é tamanho 10 com entrelinhas simples e justificado). Resumo do texto em língua pátria, Palavras – chave,

Abstract: refere-se ao resumo transcrito em língua estrangeira Inglês ou Espanhol. Obs: não pode ser feito pelo Google tradutor ou app similares. Key Words: palavras chave do resumo transcritas em língua estrangeira.

5.2. ELEMENTOS TEXTUAIS

- a) Introdução;
- b) Desenvolvimento (dividido em seções e subseções);
- c) Considerações Finais;

5.3. ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS

- a) Referências (parte obrigatória);
- b) Glossário (se necessário)
- c) Apêndice: (se necessário)
- d) Anexo: (se necessário);

6. TÍTULO

Deve compreender os conceitos-chave que o tema encerra

7. AUTOR (ES)

Nome do(s) autor (es), incluindo o nome do Orientador, indicados por números, figurando sempre, em primeiro lugar, o principal responsável pelo trabalho. Breve currículo, em nota de rodapé (indicado por número, na mesma página), identificando o autor (curso instituição e e-mail) e coautor (professor, com a titulação, a Instituição e e-mail).

8. RESUMO/ ABSTRACT

Texto, com até 250 palavras, onde se expõe o objetivo do artigo, a metodologia utilizada para solucionar o problema e os resultados alcançados. Deve constar em língua pátria e língua estrangeira.

9. PALAVRAS-CHAVE/ KEY WORDS

São palavras características do tema de três (03) até cinco (05) palavras que identifiquem o assunto discutido, separadas entre si por ponto e finalizadas, também, por ponto.

10. INTRODUÇÃO – IMPORTANTE

“Parte inicial do artigo, onde (sic) devem constar a delimitação do assunto tratado, os objetivos da pesquisa e outros elementos necessários para situar o tema do artigo” (ABNT, NBR 6023/2018, p. 4). O objetivo da Introdução é situar o leitor no contexto do tema pesquisado, oferecendo uma visão global do estudo realizado, esclarecendo as delimitações estabelecidas na abordagem do assunto (tema, problema e hipótese), apresenta e delimita a dúvida investigada (problema de estudo - o quê); o objetivo geral e as justificativas que levaram o autor a tal. Deve-se, ainda, destacar a metodologia utilizada no estudo (como, qual tipo de pesquisa; é detalhada minuciosamente); autores fundamentais que alicerçaram a produção (2 ou 4), a estruturação do texto (conforme os subtítulos aparecem sequenciados) e a relevância acadêmica demonstrando a importância social dessa discussão.

11. DESENVOLVIMENTO E DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

- O corpo do artigo DEVE CONTER seções e subseções, conforme a NBR 6024, que variam em função da abordagem do tema e do método” (ABNT, idem, ibidem). É importante expor os argumentos de forma explicativa ou demonstrativa, através de proposições desenvolvidas na pesquisa, onde o autor demonstra, assim, ter conhecimento da literatura básica, do assunto, onde é necessário analisar as informações publicadas sobre o tema até o momento da redação final do trabalho, demonstrando teoricamente o objeto de seu estudo e a necessidade ou oportunidade da pesquisa que realizou.
- Nesta parte do artigo, o autor deve fazer uma exposição e uma discussão das teorias que foram utilizadas para entender e esclarecer o problema, apresentando-as e relacionando-as com a dúvida investigada.
- Apresentar as demonstrações dos argumentos teóricos e/ ou de resultados que as sustentam com base dos dados coletados.
- São apresentados os resultados desenvolvidos na coleta dos dados através das entrevistas, observações, questionários, entre outras técnicas.

12. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise e discussões dos resultados, são apresentadas as conclusões e as descobertas do texto, evidenciando com clareza e objetividade as deduções extraídas dos resultados obtidos ou apontadas ao longo da discussão do assunto. Neste momento são relacionadas às diversas ideias desenvolvidas ao longo do trabalho, num processo de síntese dos principais resultados, com os comentários do autor e as contribuições trazidas pela pesquisa.

Cabe, ainda, lembrar que a conclusão é um fechamento do trabalho estudado e deve responder se o objetivo maior do estudo foi alcançado, retomar pontos principais da pesquisa, emitir juízo de valor, ou seja, concluir, se posicionar, bem como propor soluções para os problemas encontrados. As considerações Finais respondem aos questionamentos apontados na Introdução, logo estão intrinsecamente ligadas. Deve haver o posicionamento do autor, sem inferências de citações, e NÃO se permite que nesta seção sejam incluídos dados novos, que já não tenham sido apresentados anteriormente.

13. REFERÊNCIAS

As publicações devem ter sido mencionadas, OBRIGATORIAMENTE, no texto do trabalho e devem obedecer às Normas da ABNT 6023/2000.

14. NORMAS DE FORMATAÇÃO DO ARTIGO

- A extensão do artigo deve conter nunca inferior a 12 (doze) e, no máximo, 20 (vinte) laudas de texto escrito, não somando os elementos preliminares, pré-textuais e pós-textuais. O texto é corrido.
- As ilustrações/gráficos/figuras, quando superior a dois devem ser acomodadas nos anexos/apêndices.

14.1. PAPEL, FORMATO E IMPRESSÃO

Papel branco, formato A4 (21cmx29,7), digitado no anverso das folhas, impresso em cor preta, podendo-se utilizar outras cores apenas para ilustrações (gráficos, etc).
OBSERVAÇÃO:

As ilustrações devem ser colocadas nos projetos em casos, extremamente, necessários. Em todas partes textuais e pós textuais devem ser utilizadas:

Fonte Times New Roman, tamanho 12 para o texto, excetuando-se os títulos, indicativos de seção. As citações de mais de três linhas, notas de rodapé e legendas das tabelas e quadros que devem ser digitadas em tamanho 11.

14.2. MARGENS

- Margem Superior – 3 cm
- Margem Inferior – 2 cm
- Margem Esquerda – 3 cm

- Margem Direita – 2 cm

14.3. LAYOUT

- Cabeçalho e rodapé – 1,25.

14.4. PAGINAÇÃO

Todas as folhas do trabalho, a partir da folha de rosto, devem ser contadas sequencialmente, mas não numeradas.

A numeração é colocada, a segunda folha da parte textual, em algarismos arábicos, no canto superior direito da folha.

Havendo apêndice e anexo, suas folhas devem ser numeradas de maneira contínua, dando sequência à paginação do texto principal.

14.5. ESPAÇAMENTO

- Das entrelinhas - 1,5 cm
- Parágrafos – 1,5 cm

O texto deve ser digitado com espaço de 1,5, excetuando-se as citações de mais de três linhas, notas de rodapé, referências, legendas das ilustrações e das tabelas, natureza do trabalho, que devem ser digitados em espaço simples.

Os títulos das seções devem ser separados do texto que os precede e que os sucede por dois espaços simples. Na folha de rosto, a natureza do trabalho deve ser alinhada do meio da folha para à margem direita.

- Entre o texto da seção anterior e o subtítulo, e entre este e o texto que o segue, deve ser utilizado dois espaços simples
- Notas de rodapé: destinam-se a prestar esclarecimentos, comprovar uma afirmação ou justificar uma informação que não deve ser incluída no texto. As notas devem limitar-se ao mínimo necessário.
- As notas devem ser digitadas na mesma página, identificadas por números.

14.6. NUMERAÇÃO PROGRESSIVA DOS TÍTULOS E SUBTÍTULOS:

- Seções primárias: os títulos das seções devem ser separados do texto que os precede e que os sucede por dois espaços simples e serem escritos em letras maiúsculas (CX ALTA), com negrito, fonte 14.
- Seções secundárias: os subtítulos devem ser digitados com todas as palavras em maiúscula (CX ALTA) e sem negrito, fonte 12.
- Seções terciárias devem ser digitadas com as letras iniciais em maiúscula (sem Cx Alta), em todas as palavras do título, fonte 12 (exceto os elementos de ligação, ex: de, com, em).

EXEMPLO:

- 1- CULTURA E EDUCAÇÃO
- 1.1 CONCEITO DE CULTURA
- 1.1.2 Diversidade de Culturas

14.7. CITAÇÕES:

A ABNT (NBR 10520/2002, p.1) define a citação como “menção de uma informação extraída de outra fonte” e a classifica como:

- a) Citação de citação: “Citação direta ou indireta de um texto em que não se teve acesso ao original” (Idem, ibidem).
- b) Citação direta: “Transcrição textual de parte da obra do autor consultado” (Idem, ibidem, p.2).
- c) Citação indireta: “Texto baseado na obra do autor consultado” (Idem, ibidem, p.2).

As citações podem aparecer no texto (com até três linhas, entre aspas duplas. As aspas simples devem indicar citação dentro da citação e, com mais de três linhas, destacadas, com recuo de 4 cm da margem esquerda, com letra menor (11) que a do texto e sem aspas e NÃO DEVEM ultrapassar 10 linhas);

14.7.1. Referencial das Citações

OBSERVAÇÕES

Devem ser indicadas as supressões, comentários e destaques do seguinte modo:

- a) supressões: [...]
- b) acréscimos ou comentários: [...]
- c) destaque: grifo ou negrito (indicar sempre, a autoria do grifo, com as expressões: grifo do autor ou grifo nosso).

Quando os dados forem obtidos em palestras, debates, sala de aula, indicar entre parênteses (informação verbal), pondo em nota de rodapé os dados disponíveis.

Nas citações, as referências devem se apresentar da seguinte forma: se, no texto, sobrenome do autor (só a primeira letra maiúscula) e, entre parênteses, o ano e a página; quando estiverem entre parênteses, a chamada pelo último sobrenome do autor deve vir toda em maiúscula, seguida do ano e da página.

Exemplos extraídos da NBR 10520 (2002, p.2):

- a) Oliveira e Leonardos (1943, p. 146) dizem que a “[...] relação da série São Roque com os granitos porfiróides pequenos é muito clara
- b) “A teleconferência permite ao indivíduo participar de um encontro nacional ou regional sem a necessidade de deixar seu local de origem” (NICHOLS, 1993, p.181).

Todos os procedimentos devem ser uniformes durante todo o texto.

14.8. Epígrafes

Pode-se utilizar epígrafes em sua produção. Epígrafe é uma citação de pequena extensão ou fragmento de texto, colocada no início de um capítulo ou em página única de trabalhos acadêmicos, livros, que não se mistura com o texto produzido, mantendo com este, pensamento relacionado ao conteúdo da obra. Acompanhado da indicação de autoria.

EXEMPLOS:

“Ainda que eu falasse a língua dos homens, e falasse a língua dos anjos, sem amor, eu nada seria”. (Renato Russo, 1989)

14.9. REFERÊNCIAS

A NBR 6023 (2002:2) define a referência como: “Conjunto padronizado de elementos descritivos, retirados de um documento, que permite sua identificação individual”.

A lista de referências se localizará no final do trabalho, depois das Considerações Finais e obedecerá às seguintes regras:

- As publicações devem ter sido mencionadas, OBRIGATORIAMENTE,
- no texto do trabalho e devem obedecer às Normas da ABNT 6023/2000.
- As referências, ao final do trabalho, devem ser separadas entre si por um espaço simples, justificadas, obedecendo a ordem alfabética em Fonte 12.
- O elemento usado para destacar o título negrito deve ser uniforme em todas as referências.
- Os elementos essenciais das referências são: autor (es), título, edição, local, editora e data de publicação.

14.9.1. REGRAS PARA APRESENTAÇÃO DE REFERÊNCIAS – EXEMPLOS (NORMA 6023, 2002)

A entidade tem uma denominação que a identifica

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6028: resumos. Riode Janeiro, 2003.

Livro, com autoria declarada

MEDEIROS, João Bosco. Português Instrumental. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

Autoria desconhecida

DIAGNÓSTICO do setor editorial brasileiro. São Paulo: Câmara Brasileira do Livro, 1993.

Com indicação explícita de responsabilidade

FERREIRA, Leslie Piccolotto (Org). O fonoaudiólogo e a escola. 4. ed. São Paulo: Summus, 1991.

Monografia

MEY, Eliane Serrão Alves. Catalogação e descrição bibliográfica: contribuições a uma teoria. Brasília, DF: ABDF, 1987. Originalmente apresentada como dissertação de mestrado. Universidade de Brasília, 1986.

Artigo e/ou matéria de jornal

NAVES, P. Lagos andinos dão banho de beleza. Folha de S. Paulo. São Paulo, 28 jun.1999. Folha Turismo, Caderno 8, p. 13.

Artigo e/ou matéria de jornal em meio eletrônico

SILVA, Ives Gandra da. Pena de morte para o nascituro. O Estado de S. Paulo. São Paulo, 19 set. 1998. Disponível em <http://www.providafamilia.org/pena_morte_nascituro.htm>. Acesso em: 19 set. 1998.

Legislação

BRASIL. Código civil. 46 ed. São Paulo: Saraiva, 1995.

Jurisprudência

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. Súmula nº 14. In: . Súmulas. São Paulo: Associação dos Advogados do Brasil, 1994, p. 16.

Documento jurídico em meio eletrônico

BRASIL. Lei nº 9 887, de 7 de dezembro de 1999. Altera a legislação tributária federal. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 8 dez. 1999. Disponível em: <http://www.in.gov.br/mp_leis/leis_texto.asp?Id=LEI%209887>. Acesso em: 29 nov.1998.

Filmes

OS PERIGOS do uso de tóxicos. Produção de Jorge Ramos de Andrade. São Paulo: CERAVI, 1983, 1983. 1 videocassete.

14.10. LINGUAGEM DE TRABALHOS ACADÊMICOS

Quanto à linguagem científica é importante que sejam analisados os seguintes procedimentos no artigo científico:

- Como artigo é resultado do projeto de pesquisa (TCC do Cursos de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina Veterinária e Psicologia), os elementos apresentados na introdução, bem como os dados informados devem ser escritos em tempo passado.
- Impessoalidade: redigir o trabalho na 3ª PESSOA DO SINGULAR;
- Objetividade: a linguagem objetiva deve afastar as expressões: “eu penso”, “eu acho”, “parece-me” que dão margem a interpretações simplórias e sem valor científico;

- **Estilo científico:** a linguagem científica é informativa, de ordem racional, firmada em dados concretos, onde se pode apresentar argumentos de ordem subjetiva, porém dentro de um ponto de vista científico;
- **Vocabulário técnico:** a linguagem científica serve-se do vocabulário comum, utilizado com clareza e precisão, mas cada ramo da ciência possui uma terminologia técnica própria que deve ser observada;
- **A correção gramatical é indispensável.** Deve-se procurar relatar a pesquisa com frases curtas, evitando muitas orações subordinadas, intercaladas com parênteses, num único período.
- **O uso de parágrafos deve ser dosado na medida necessária para articular o raciocínio:** toda vez que se dá um passo a mais no desenvolvimento do raciocínio, muda-se o parágrafo.
 - Os recursos ilustrativos como gráficos estatísticos, desenhos, tabelas são considerados como figuras e devem ser criteriosamente distribuídos no texto, tendo suas fontes citadas.

Não se pode esquecer de que nada disso tem valor se o texto não for tecido, de acordo com os objetivos declarados na Introdução e buscando respostas para as questões que motivaram a pesquisa. É esse o desafio que a ciência nos impõe.

14.11. ENTREGA DA VERSÃO DEFINITIVA DO TCC

A versão definitiva deverá ser entregue na Coordenação Do Curso, mediante recibo, conforme prazo estipulado em Regulamento Interno, sendo:

- 01 copia encadernada em espiral (preto)
- 01 copia digital (versão Word e PDF)

Unaí/MG, fevereiro de 2024.



Érica Smargiassi
Diretora Geral
FACISA